

A PRESENÇA DE MULHERES NEGRAS NA PRODUÇÃO LITERÁRIA AFRO-BRASILEIRA.

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

ALMEIDA; Maria Clícia de ¹

RESUMO

Código de pesquisa no SIGAA: PIHS2953-2022 **Introdução:** A partir da obrigatoriedade do ensino de histórias e culturas africanas e afro-brasileiras proporcionada pela lei 10.639/03, houve um aumento das produções literárias que dialogam com estas temáticas, de editoras grandes a pequenas e/ou independentes. Contudo, é possível refletir sobre o lugar que as editoras que produzem uma literatura atenta às questões etnicoraciais ocupam na circulação destes livros. Nota-se, diante de uma pesquisa referente aos títulos publicados que, as editoras negras são mais diversas, se debruçando em inovar o acervo de publicações do ponto de vista da variedade de temáticas e abordagens. Diferentes das grandes editoras, que se limitam a traduzir obras estrangeiras e/ou publicar mais títulos dos mesmos autores já renomados, as pequenas editoras e dão mais espaço a autores negras e negros. O que carregam as editoras que se propõem e ousam a ampliar a reflexão sobre negritudes?

Objetivo e Método: O presente trabalho é uma proposta de, a partir da trajetória de Maria Mazzarello e da sua editora, Mazza Edições, refletir o lugar das mulheres negras na produção e comercialização no campo da literatura afro-brasileira. O método utilizado será a análise biográfica da trajetória de Mazzarello, além de um breve estudo no acervo publicado por esta, observando a quantidade de negros e negras publicados, as temáticas abordadas que mais se destacam e como o diálogo entre estes dois fatores contribuem em uma produção mais diversificada da literatura afro-brasileira.

Considerações Finais: A escolha de Maria Mazzarello para pensar o lugar que uma mulher negra ocupa no campo de produção da literatura afro-brasileira não se faz de forma aleatória. Carrega o principal propósito de destacar que a contribuição desta na divulgação de livros que pensam a negritude para além do que grandes editoras julgam importante no debate. Muito destas vivências guiaram a editora à uma construção crítica de uma empresa que pautasse o debate racial, destaca-se a importância do contato com o Movimento Negro que ao reivindicar publicações de suas histórias, com suas diversas facetas e a beleza das populações africanas - que não eram reduzidas aos estereótipos a partir das ilustrações feitas sem cuidado, tocou Mazzarello para fundação e posteriormente consagração da Editora Mazza. Maria ultrapassou limites e barreiras enquanto percebia que, como resposta ao racismo, era necessário transformar vivências negras em protagonistas, contribuindo a partir disso com um imaginário social menos embranquecido.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Afro Brasileira, Maria Mazzarello, Editora Negra, Mazza Edições

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mclicia@ufrrj.br